

resenha bibliográfica/book review

Fausto Saretta*

Professor do Departamento de Economia FCL UNESP Araraquara/SP

LENZ, Maria Heloisa. **Crescimento Econômico e Crise na Argentina de 1870 a 1930: A Belle Époque**. Porto Alegre: UFRGS Editora - FEE Fundação de Economia e Estatística, 2004, 326 p.

A tese de Maria Heloisa Lenz, transformada em livro, é um bem sucedido esforço de reconstrução da história econômica argentina nos sessenta anos que antecederam a crise da década de 1930. Como é consensual entre os estudiosos, a economia argentina apresentou neste período de análise, notadamente nos anos finais do século XIX e iniciais do século XX, um processo de crescimento econômico ímpar na sua história, mesmo quando comparado com as nações "atrasadas", ou seja, com características de um desenvolvimento econômico tardio, como a Austrália, o Canadá, a Nova Zelândia e os Estados Unidos.

Assim, a título de ilustração, se cotejarmos as taxas de crescimento do PIB *per capita* entre 1900 e 1913, enquanto a Argentina se expande a 2,5% e o Canadá a 3,3%, os Estados Unidos e a Austrália crescem a 2,0% e 1,1%, respectivamente. Outros dados agregados também corroboram o formidável desempenho da economia argentina no período considerado, até mesmo quando frente aos países mais desenvolvidos. Desta forma, segundo Angus Maddison, enquanto os Estados Unidos e os cha-

* e-mail: fsaretta@fclar.unesp.br

mados países desenvolvidos (em média) apresentavam, em 1890, rendas por habitante de US\$ 2244 e US\$ 1723, em 1913 tais valores alcançavam US\$ 4846 e US\$ 3068, respectivamente, a Argentina mostrava para os anos acima uma renda *per capita* de US\$ 1039 e US\$ 2370 (todos os dados em dólares, a preços de 1985).

De fato, os dados são muito expressivos, pois demonstram o excepcional desempenho econômico do País, no período considerado, e descrevem um perfil — no que tange ao aumento da renda — que aproximava crescentemente a Argentina dos países considerados mais ricos. Na verdade, mesmo nos anos imediatamente posteriores à Segunda Grande Guerra a renda média dos argentinos chegara a US\$ 3112, a dos norte-americanos, a US\$ 8605 e, nos chamados países desenvolvidos, a US\$ 4813, ainda segundo dados de A. Maddison.

Obviamente que, para os anos posteriores ao segundo conflito mundial, haveria que qualificar a comparação, posto que, enquanto a economia norte-americana crescera justamente em função da guerra, as economias chamadas desenvolvidas em parte estavam-se recuperando da destruição oriunda do confronto. Entretanto, quando comparada às duas principais economias da América Latina — Brasil e México — a Argentina apresentava uma renda *per capita* (valores já citados) mais de duas vezes superior à destes países.

No entanto, nos anos seguintes à Segunda Guerra, naquele quarto de século considerado por Eric Hobsbawm os "anos dourados", se considerarmos as taxas de crescimento da renda interna, a Argentina, quer no contexto latino-americano, quer no mundial, apresenta resultados bastante inferiores tanto aos dos países mais ricos quanto aos de seus congêneres regionais. Por exemplo, entre 1950 e 1981, enquanto o Brasil e o México se expandem à taxa média de 6,8% e 6,6% respectivamente, a Argentina alcançava apenas 4%.

As informações acima expostas servem para que se ressaltem a importância e a oportunidade do texto de Maria Heloisa Lenz, que, ao longo de dezoito capítulos, oferece ao leitor um panorama da formação econômica argentina nestes anos fortemente marcados de intenso e vigoroso crescimento. Isto foi possível pelo considerável esforço de pesquisa que permitiu articular o vasto painel de temas e questões que estão relacionados intrinsecamente e, quando bem analisados, permitem que se compreendam a complexidade, os desafios e os problemas

que se relacionam, e possibilitam explicar as altas taxas de crescimento da produtividade e da renda. Não menos importante, o trabalho traz à luz as primeiras explicações e razões para a acentuada inflexão da economia argentina na segunda metade do século XX.

A partir de uma pesquisa de fontes e do manejo adequado da vasta bibliografia existente sobre as questões mais importantes da história econômica do período, a Autora percorre a chamada *Belle Époque* argentina, tratando dos pontos e dos temas mais importantes, tais como a Campanha do Deserto, o avanço das ferrovias e a incorporação das terras que formatariam o espaço territorial do País. No mesmo sentido, são devidamente tratadas as questões decisivas e marcantes, como as alterações na pecuária que, de exportadora de carne e lã ovinas, passa — com o desenvolvimento do transporte ferroviário e da navegação — à exportação de carne bovina, com elevada competitividade no mercado europeu. Alterações marcantes ocorrem também na agricultura, com destaque para a produção de trigo, que se torna tão rentável a ponto de concorrer competitivamente no mercado europeu. Vale dizer, são as exportações originárias de sua notável base natural que vão permitir o já citado expressivo desempenho econômico e a forma de inserção argentina no mercado mundial.

A Autora destaca devidamente as questões relativas à especial relação da Argentina com a Grã-Bretanha, a "sexta" parte do Império Britânico. A intensa ligação comercial e financeira entre britânicos e argentinos se expressa na importância do mercado inglês para as exportações argentinas, na participação britânica na expansão do sistema financeiro e bancário, com especial atenção para a crise bancária do início da década de 1890, a célebre crise da casa Baring Brothers.

Todos estes temas, fundamentais para se compreender este período singular da vida argentina, e outros, tais como a imigração — o grande fluxo de europeus (espanhóis e italianos principalmente), os 3,2 milhões que chegaram ao País entre 1880 e 1910 — são objeto de análise devidamente escudada nos diferentes historiadores da economia e da política argentinas, expondo suas semelhanças e diferenças e os mais recentes avanços e interpretações destas questões.

A Autora não se furta a apresentar as principais teses dos mais qualificados e importantes intérpretes e analistas do passado e mesmo do presente argentino, o que reforça a qualidade do seu bem sucedido

trabalho de pesquisa. Ao tratar da História Econômica Argentina, sem se ater a modelos interpretativos abstratos, que poderiam tirar o foco dos eventos e dos fatos propriamente ditos, para a validade mais do modelo do que da história, Maria Heloísa Lenz certamente avança para compreender a indagação de Carlos Diaz Alejandro, que, como citado no início do livro, serviu de inspiração para que desenvolvesse o trabalho.

Por que a Argentina, tão próspera e promissora até o final dos anos de 1920, com um desempenho tão favorável, não logrou, nos períodos posteriores, seguir na trajetória de crescimento e desenvolvimento econômicos?

Como se sabe, esta questão não diz respeito apenas aos argentinos e à Argentina, senão que precisaria ser explicada para boa parte dos países da América Latina.